

ACM rebate

críticas de

29 AGO 1995

Giannotti

SÃO PAULO — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) respondeu ontem às críticas ao PFL do filósofo José Arthur Giannotti, publicadas na edição de domingo do **JORNAL DO BRASIL**. “Ainda bem que o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, teve o bom-senso de deixar de lado, para governar o país, tudo o que aprendeu junto com o senhor em tempos passados”, diz o senador em fax enviado ontem ao presidente do Centro Brasileiro de Análises e Pesquisas (Cebrap).

“Estou certo de que o notável intelectual que se revela na entrevista ajudará muito o Brasil com o seu silêncio”, declara o senador.

Giannotti, na entrevista, afirmou que a coligação do PFL com o PSDB foi um passo necessário para que o presidente chegasse ao poder, mas para implantar as reformas e “fazer com que o mercado seja mercado e o Estado seja keynesiano”, o governo terá que caminhar para uma aliança mais à esquerda.

O senador também não gostou da descrição que o filósofo fez do episódio do Banco Econômico, como o “apodrecimento do velho”, e afirma que o filósofo faz “uma análise simplória e preconceituosa”.

Giannotti fez, na entrevista, uma crítica ao liberalismo do PFL: “Enquanto se está falando do mercado do outro, valem os princípios liberais. Na hora em que você pensa na sua fazenda — a Bahia, por exemplo —, você se torna antes de tudo um proprietário de escravos”.

“A escravidão inexistente na Bahia. Escravos são os pensadores do seu tipo”, escreve o senador.

Ontem, Giannotti respondeu a ACM: “Como em política não me interessam relações pessoais, mas, sobretudo neste momento, depurar os aliados possíveis indo da esquerda para a direita, creio ser conveniente que o público conheça os métodos do ilustre senador”

JORNAL DO BRASIL